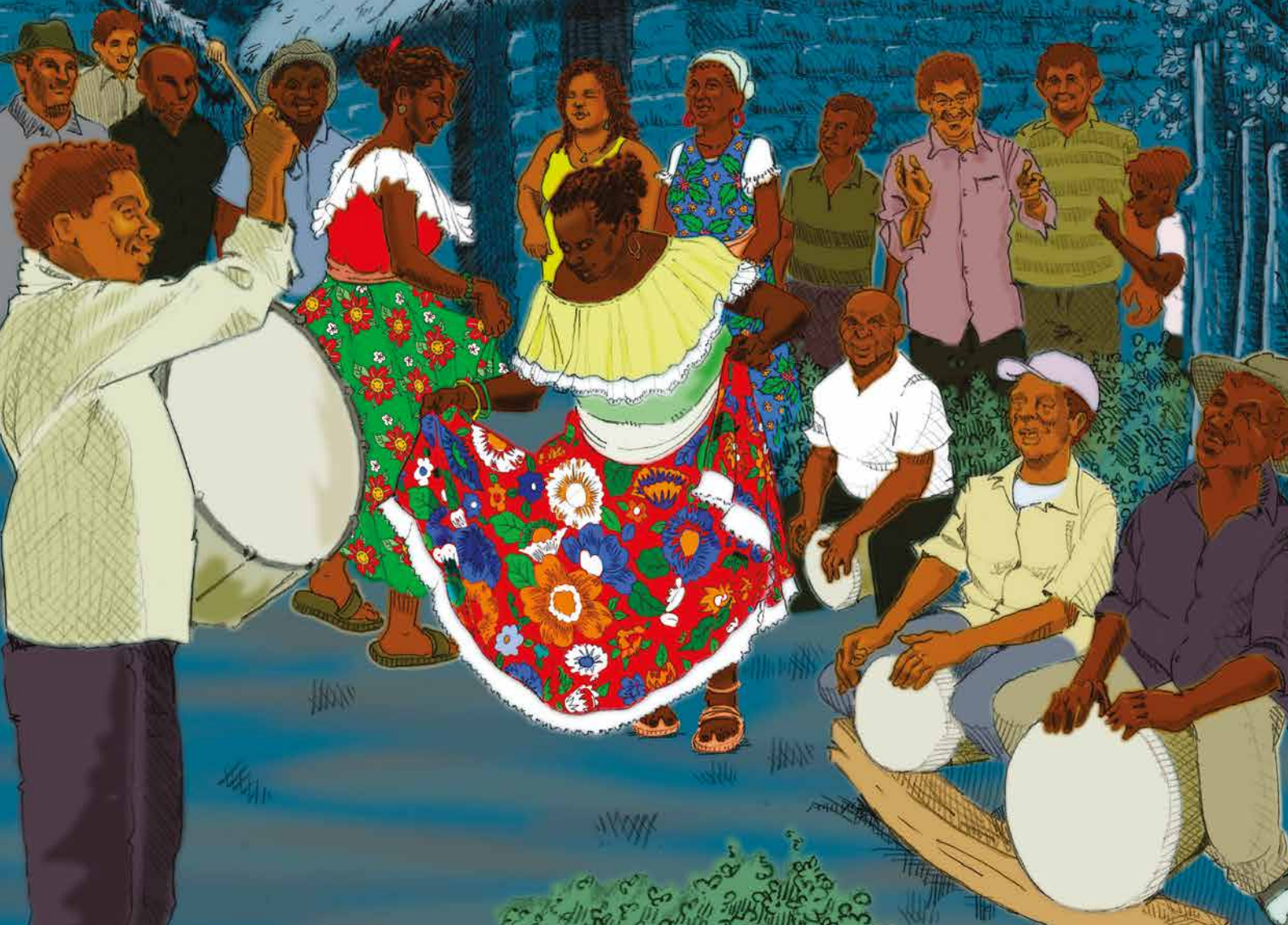


Simone Gallego

A Traição

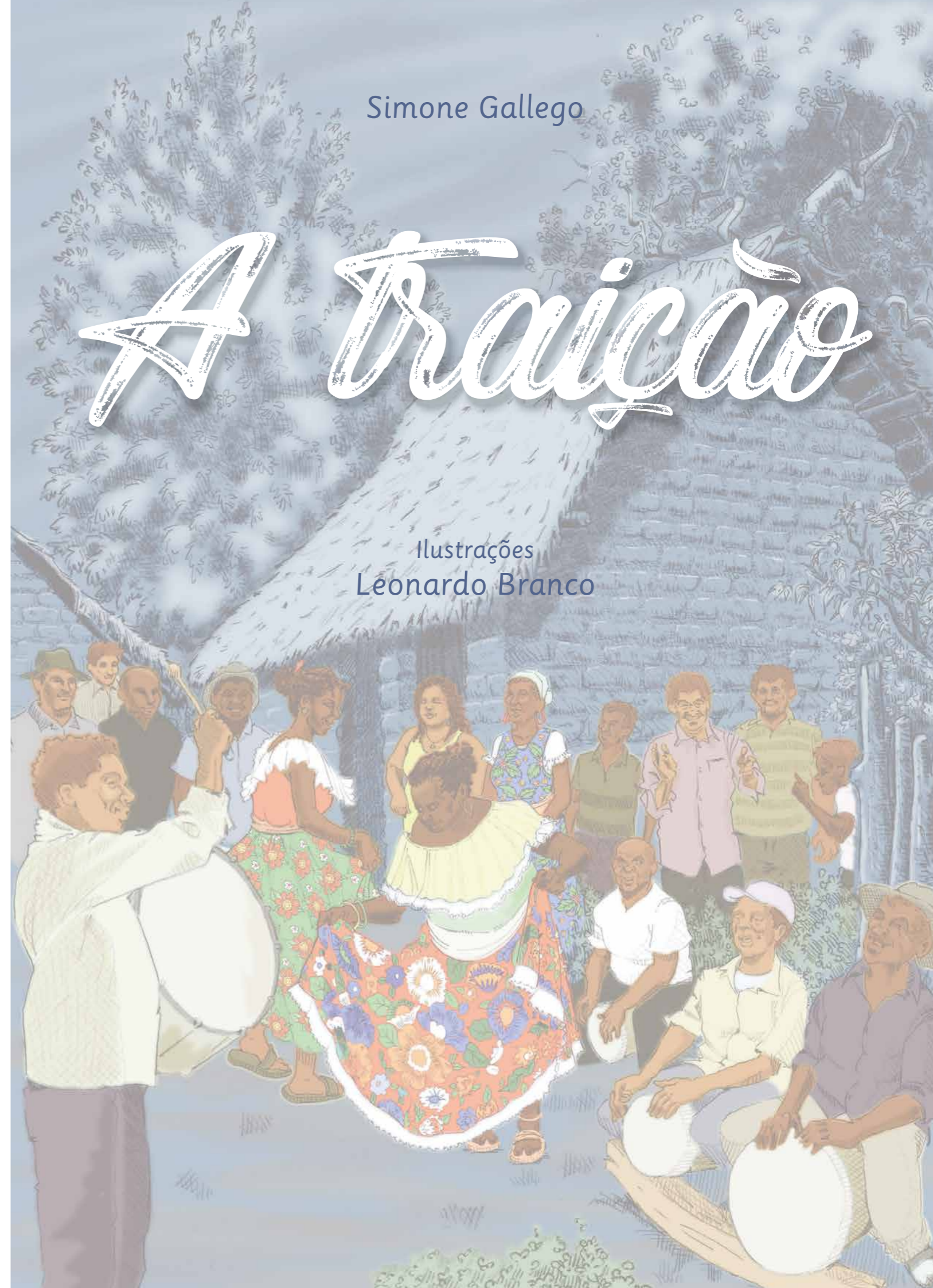
Ilustrações
Leonardo Branco



Simone Gallego

A Traição

Ilustrações
Leonardo Branco



Copyright © 2022

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por quaisquer meios, sem citação da fonte.

Autora
Simone Gallego

Ilustrações
Leonardo Branco

Projeto Gráfico
Marcus Polo Rocha Duarte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

G166t Gallego, Simone
A Traição / Simone Gallego, VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. ; ilustrado por Leonardo Branco. - Florianópolis : Prosul, 2022.
24 p. : il. ; 21cm x 29,5cm.
ISBN: 978-65-996920-0-0
1. Cultura africana - afrobrasileira. 2. Quilombolas. 3. Comunidade Quilombola João Borges Vieira. 4. Uruaçu-GO. I. VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. II. Branco, Leonardo. III. Título.
2021-4781 CDD 305.896.081
CDU 316.34-054(81)

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Cultura africana - afrobrasileira 305.896.081
2. Cultura africana - afrobrasileira 316.34-054(81)

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o material a seguir, fruto do processo de licenciamento ambiental para viabilizar as obras da Ferrovia de Integração Centro Oeste - FICO, no trecho entre o Pátio de Campinorte/GO (Km 0, na conexão com a Ferrovia Norte -Sul) e o Pátio de Lucas do Rio Verde/MT (localizado no Km 883,7). No final deste material você poderá acompanhar o trajeto da ferrovia e localizar seu município.

A história que vamos contar foi descortinada durante a fase de elaboração dos estudos ambientais indicados para avaliar os impactos da FICO.

Extremamente inspiradora, é parte do valioso patrimônio cultural da comunidade quilombola João Borges Vieira, que vive em Uruaçu/GO, município situado na área de influência do empreendimento.

Boa leitura!

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.



***TRAIÇÃO:** para os dicionários significa enganar, revelar, faltar ao cumprimento.*

Mas para a Comunidade Quilombola João Borges Vieira, que vive em Uruaçu, no estado do Goiás, traição tem um significado muito diferente.



Antes de contar essa história, vamos entender o que são quilombolas?

Lembra dos navios negreiros e dos escravos que eram submetidos a um trabalho bem difícil e em condições muito ruins? Por muito tempo, essa foi a realidade dos campos brasileiros e você certamente já compreendeu como essa parte da nossa história é triste.

Naquela época, os negros não tinham direito a nada e trabalhavam de sol a sol. Por isso, muitos se revoltavam e fugiam, embrenhando-se nas matas e enfrentando todas as dificuldades nelas encontradas. A fome, a sede e o medo dos bichos eram coisas pequenas perto do que sofriam nas mãos dos senhores.



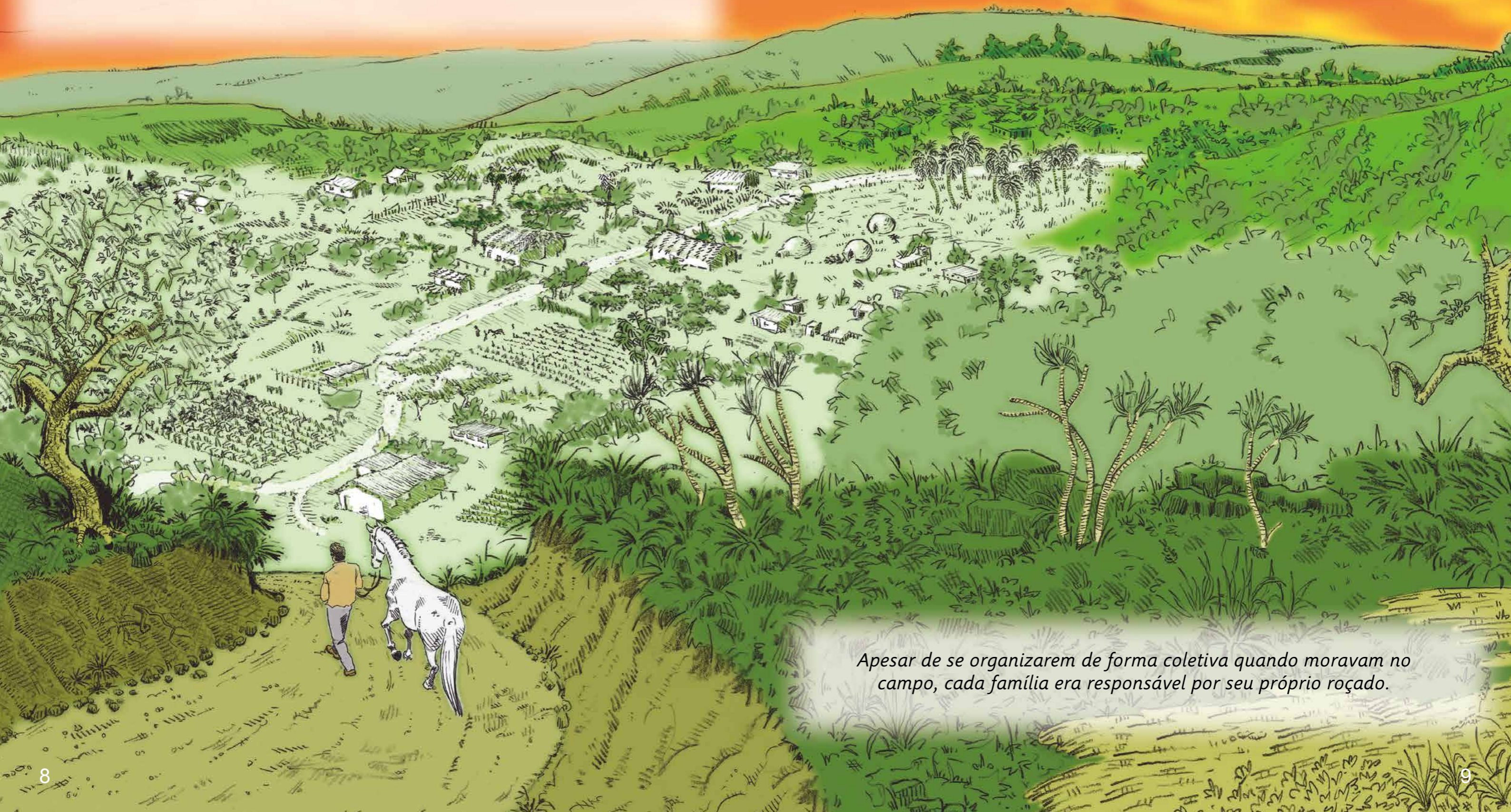
Os lugares onde os negros se refugiavam passaram a ser conhecidos como quilombos. O mais famoso deles durou mais de 100 anos e abrigou muita gente fugida. Foi o Quilombo de Palmares (que se localizava em terras que hoje fazem parte do estado de Alagoas).

Zumbi foi o último dos líderes desse famoso quilombo e morreu pelas mãos de um capitão do mato. Por seus feitos, porém, Zumbi hoje simboliza a luta do povo negro contra o racismo.

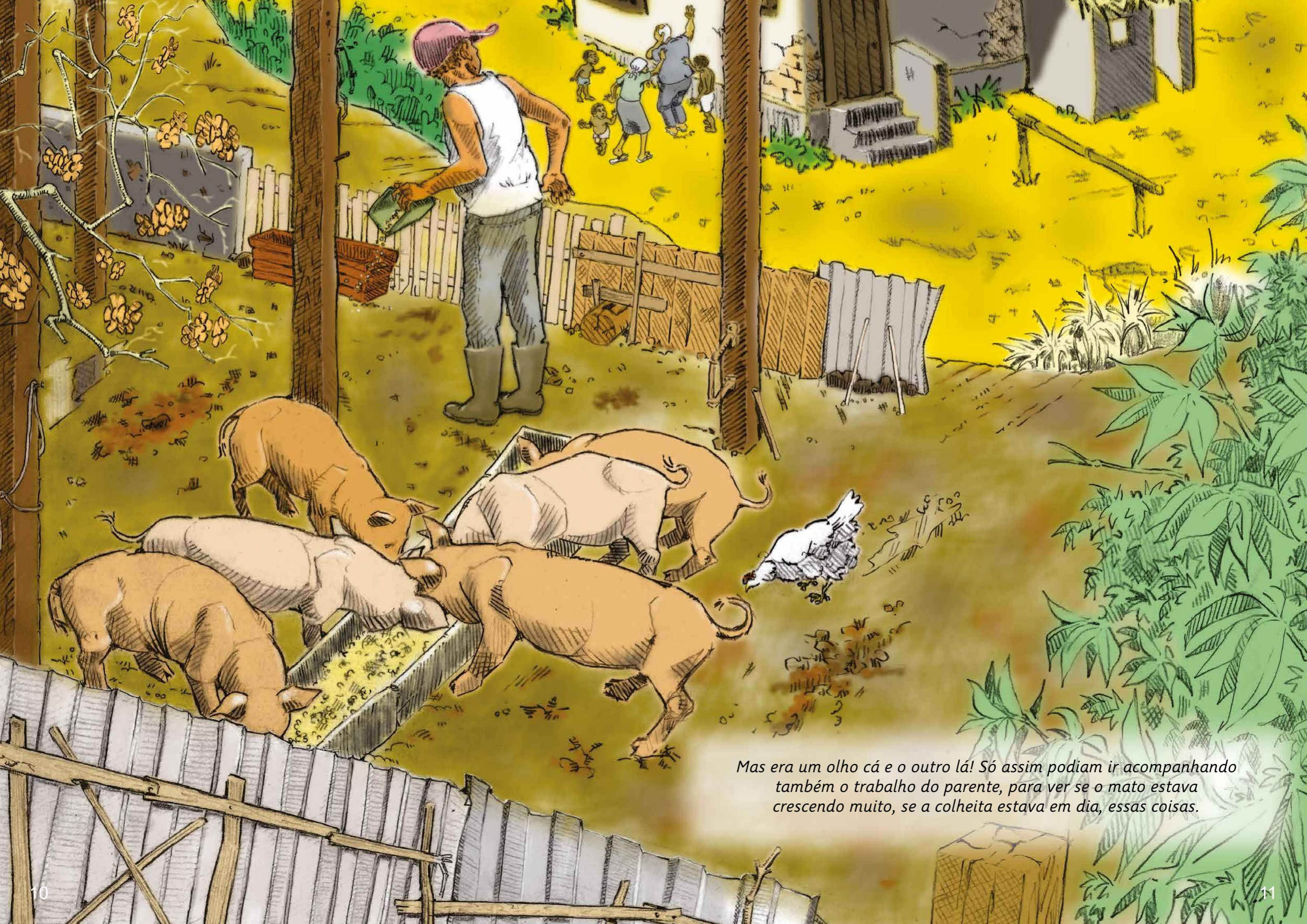


Quilombolas, portanto, era o nome dos aventureiros que nos quilombos passavam a viver.

Em Uruaçu, há um grupo que tem em suas origens escravos das lavouras e também das mineradoras do passado: a Comunidade Quilombola João Borges Vieira. Apesar de ter perdido suas terras e viver na cidade já há algum tempo, o grupo vem se esforçando para manter vivas suas rezas, danças e tradições, como a Traição, que talvez seja a mais bonita delas! Porque, para esse grupo, Traição é algo bem diferente do que dizem os dicionários.



Apesar de se organizarem de forma coletiva quando moravam no campo, cada família era responsável por seu próprio roçado.



Mas era um olho cá e o outro lá! Só assim podiam ir acompanhando também o trabalho do parente, para ver se o mato estava crescendo muito, se a colheita estava em dia, essas coisas.

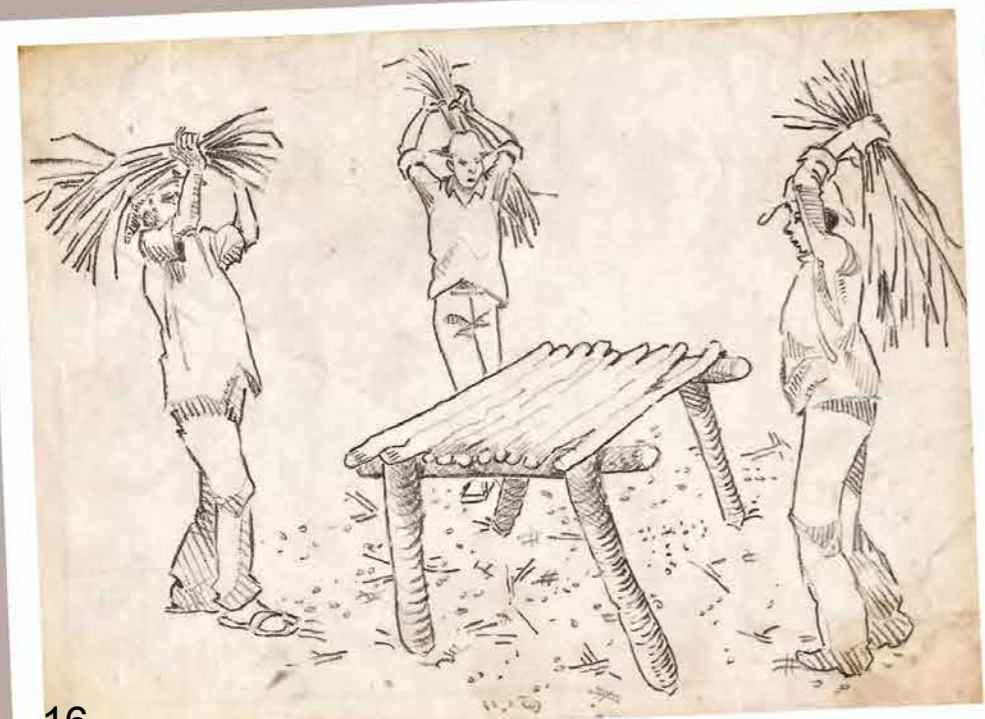
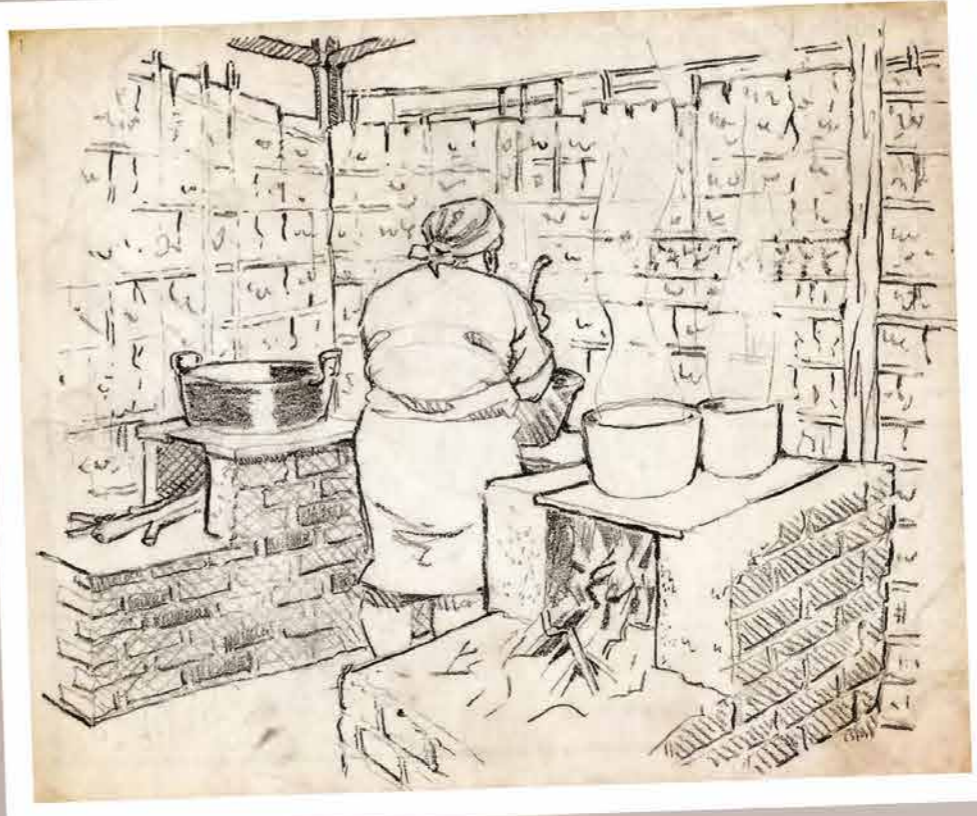
Quando algo desandava por qualquer motivo, o grupo se reunia e, secretamente, preparava a “Traição”.



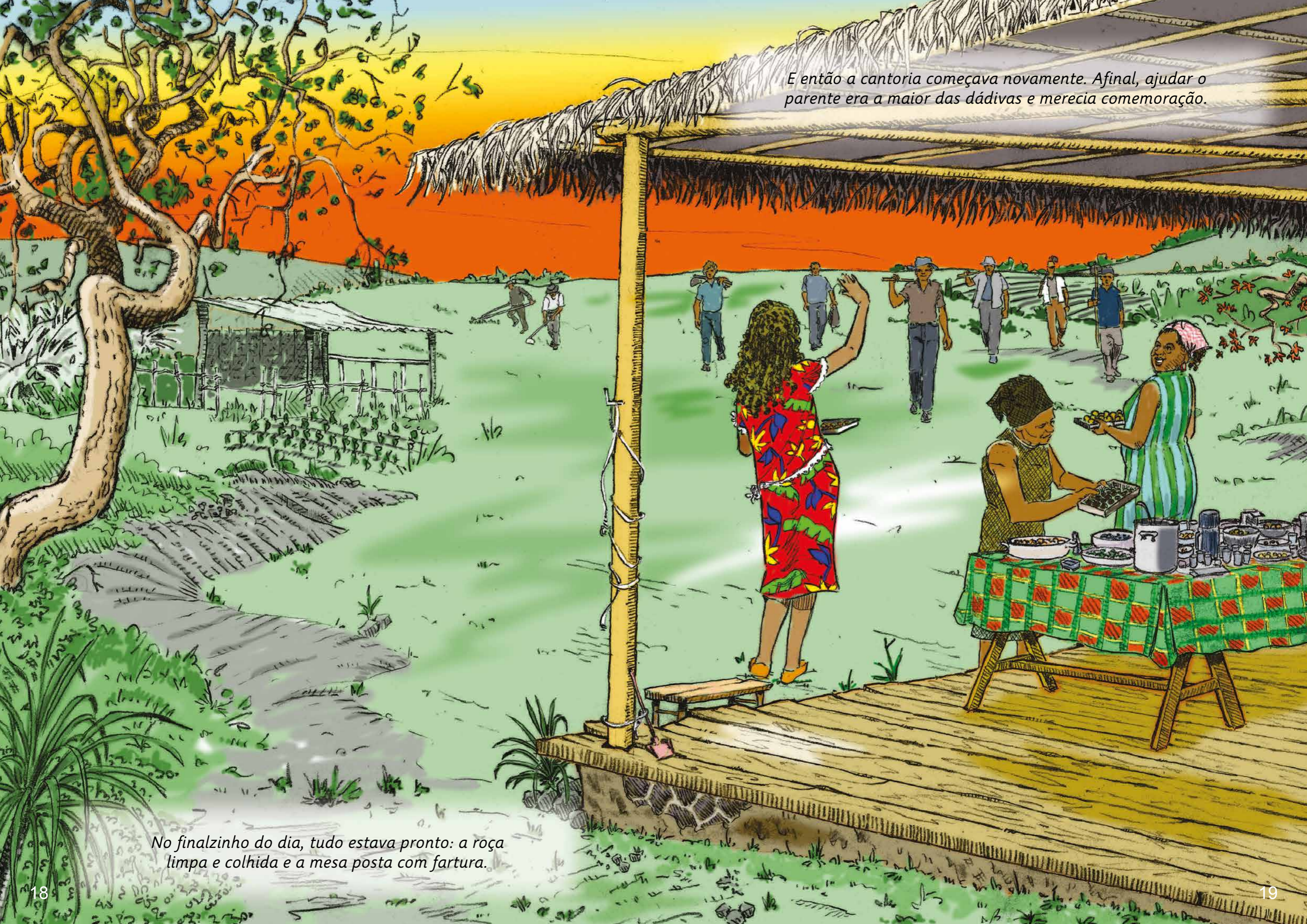
Com muita comida, bebida e cantoria, a casa do parente de precisão era invadida no meio da noite e então começava uma grande festança.



A festa só acabava com o nascer do sol, quando, então, os homens seguiam para a roça e as mulheres para a cozinha, onde preparavam deliciosos quitutes para todos.

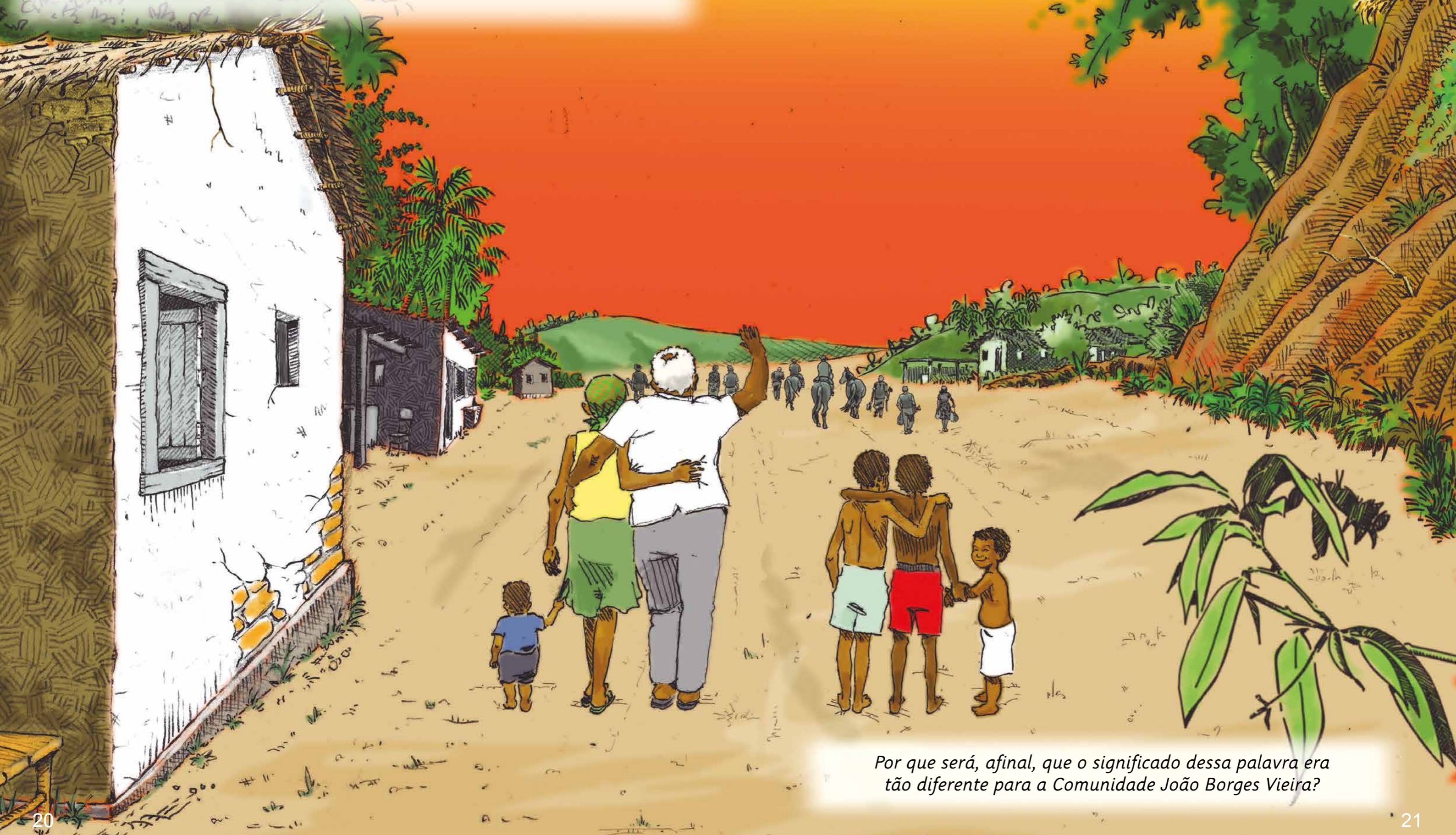


E então a cantoria começava novamente. Afinal, ajudar o parente era a maior das dádivas e merecia comemoração.



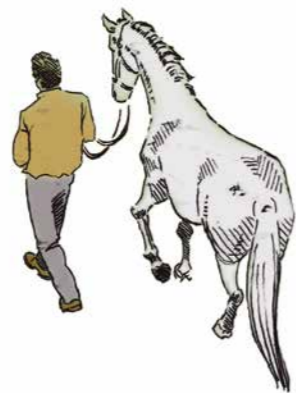
No finalzinho do dia, tudo estava pronto: a roça limpa e colhida e a mesa posta com fartura.

Para essa comunidade, “Traição”, portanto, era ato de ajuda, de amparo, de solidariedade. Significava parar o seu próprio trabalho para ajudar o parente; significava doar tempo, ferramentas, alimento e muito amor.



Por que será, afinal, que o significado dessa palavra era tão diferente para a Comunidade João Borges Vieira?





A realização deste material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

Coedição:

Edição:

Apoio:

Realização:

